

ROTEIRO DE ATIVIDADES

– 1º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO –

EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO

**PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; POESIA MODERNISTA;
CONCORDÂNCIA; MANIFESTO**

TEXTO GERADOR 1

O fragmento abaixo integra o Manifesto Regionalista. Seus ideais estão presentes em um dos focos de estudo deste ciclo: o romance da 2ª fase modernista. O Manifesto foi lido no Primeiro Congresso Brasileiro de Regionalismo reunido na cidade do Recife, durante o mês de fevereiro de 1926. O texto foi divulgado em parte por jornais da época.

Manifesto Regionalista

Nosso movimento não pretende senão inspirar uma nova organização do Brasil. Uma nova organização em que as vestes em que anda metida a República - roupas feitas, roupagens exóticas, veludos para frios, peles para gelos que não existem por aqui - sejam substituídas não por outras roupas feitas por modista estrangeira mas por vestido ou simplesmente túnica costurada pachorrentamente em casa: aos poucos e toda sob medida. [...]

Regionalmente deve ser estudada, sem sacrifício do sentido de sua unidade, a cultura brasileira, do mesmo modo que a natureza; o homem da mesma forma que a paisagem. Regionalmente devem ser considerados os problemas de economia nacional e os de trabalho. [...]

Procurando reabilitar valores e tradições do Nordeste, repito que não julgamos estas terras, em grande parte áridas e heroicamente pobres, devastadas pelo cangaço, pela malária e até pela fome, as Terras Santas ou a *Cocagne* do Brasil. Procuramos defender esses valores e essas tradições, isto sim, do perigo de serem de todo abandonadas, tal o furor neófilo de dirigentes que, entre nós, passam por adiantados e "progressistas" pelo fato de imitarem cega e desbragadamente a novidade estrangeira. A novidade estrangeira de modo geral. De modo particular, nos Estados ou nas Províncias, o que o Rio ou São Paulo consagram como "elegante" e como "moderno": inclusive esse carnavalesco Papai Noel que, esmagando com suas botas de andar em trenó e pisar em neve, as velhas lapinhas brasileiras, verdes, cheirosas, de tempo de verão, está dando uma nota de ridículo aos nossos natais de família, também enfeitados agora

com arvorezinhas estrangeiras mandadas vir da Europa ou dos Estados Unidos pelos burgueses mais cheios de requififes e de dinheiro.

Talvez não haja região no Brasil que exceda o Nordeste em riqueza de tradições ilustres e em nitidez de caráter. [...]

(FREYRE, Gilberto. Manifesto regionalista. 7.ed. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996.¹)

Verbete

pachorrentamente – pacientemente, lentamente.

neófilo – amor ou interesse pelo que é novo.

desbragadamente – desenfreadamente, indecorosamente.

requififes – enfeites, adornos, formalidades.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Os modernistas da segunda fase abandonaram alguns ideais por já estarem consolidados pela literatura combativa da fase anterior, mas manteve outros. Nas afirmações abaixo, identifique com (C) para **continuidade** da presença de ideais defendidos na 1ª fase modernista e que aparecem no Manifesto Regionalista ou (A) para **abandono** dos ideais defendidos na 1ª fase modernista que **não** aparecem no Manifesto Regionalista.

- a) O Manifesto propõe uma ruptura na linguagem literária.
- b) O Manifesto despreza os academismos e a gramática normativa.
- c) O Manifesto defende a criação de uma arte genuinamente brasileira.
- d) O Manifesto valoriza a pluralidade do Brasil.
- e) O Manifesto equivale camadas mais populares como à “cara” do Brasil.

(a) C – C – A – A – A.

(b) C – C – C – A – V.

(c) A – A – C – C – C.

(d) A – C – A – C – A

(e) C – C – C – C – A

¹ Disponível, na íntegra, em

Habilidades trabalhadas: *Caracterizar o Modernismo brasileiro e Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.*

Resposta comentada: Esta atividade visa a levar os alunos a perceberem que, na segunda fase do modernismo, alguns ideais da primeira permaneceram, já que a arte literária continuou voltada para a valorização da brasilidade (paisagens, personagens etc.), o que torna verdadeiras as alternativas (C), (D) e (E). Apesar dessa permanência, na segunda fase, como a liberdade de criação (principalmente, na linguagem) já fora consolidada pela literatura combativa da fase anterior, os artistas se aprofundaram em questões mais sociais que linguísticas; a segunda fase foi marcada por uma literatura mais engajada. O ideal de subverter todo o padrão de arte do passado, tão presente na primeira fase, não se repetiu na segunda, que não combateu academismos e normas gramaticais, já que não objetivava uma ruptura do modelo de arte. Sendo assim, as afirmativas (A) e (B) são falsas, o que torna correta apenas a sequência A – A – C – C – C (opção (C)).

TEXTO GERADOR 2

O fragmento abaixo foi extraído do romance **O quinze**, de Rachel de Queiroz, que integra a segunda fase do Modernismo brasileiro. O título refere-se a grande seca de 1915, vivida pela escritora em sua infância. O romance se dá em dois planos, um enfocando o vaqueiro Chico Bento e sua família, o outro a relação afetiva de Vicente, rude proprietário e criador de gado, e Conceição, sua prima culta e professora. O trecho a seguir apresenta a marcha trágica e penosa do vaqueiro Chico Bento com sua mulher e seus 5 filhos, representando os retirantes. Ele é forçado a abandonar a fazenda onde trabalhara, por causa da seca. Junta algum dinheiro, compra mantimentos e uma burra para atravessar o sertão. Tinha o intuito de trabalhar no Norte, extraindo borracha.

O QUINZE

Chegou a desolação da primeira fome. Vinha seca e trágica, surgindo no fundo sujo dos sacos vazios, na descarnada nudez das latas raspadas.

– Mãezinha, cadê a janta?

– Cala a boca, menino! Já vem!

– Vem lá o quê!...

Angustiado, Chico Bento apalpava os bolsos... nem um triste vintém azinhavrado...

Lembrou-se da rede nova, grande e de listas que comprara em Quixadá por conta do vale de Vicente.

Tinha sido para a viagem. Mas antes dormir no chão do que ver os meninos chorando, com a barriga roncando de fome.

Estavam já na estrada do Castro. E se arrancharam debaixo dum velho pau-branco seco, nu e retorcido, a bem dizer ao tempo, porque aqueles cepos apontados para o céu não tinham nada de abrigo.

O vaqueiro saiu com a rede, resoluto:

– Vou ali naquela bodega, ver se dou um jeito...

Voltou mais tarde, sem a rede, trazendo uma rapadura e um litro de farinha:

– Tá aqui. O homem disse que a rede estava velha, só deu isso, e ainda por cima se fazendo de compadecido...

Faminta, a meninada avançou; e até Mocinha, sempre mais ou menos calada e indiferente, estendeu a mão com avidez.

Contudo, que representava aquilo para tanta gente?

Horas depois, os meninos gemiam:

– Mãe, tou com fome de novo...

– Vai dormir, dianho! Parece que tá espiritado! Soca um quarto de rapadura no bucho e ainda fala em fome! Vai dormir!

E Cordulina deu o exemplo, deitando-se com o Duquinha na tipóia muito velha e remendada.

A redinha estalou, gemendo.

Cordulina se ajeitou, macia, e ficou quieta, as pernas de fora, dando ao menino o peito rechupado.

Chico Bento estirou-se no chão. Logo, porém, uma pedra aguda lhe machucou as costelas.

Ele ergueu-se, limpou uma cama na terra, deitou-se de novo.

– Ah! minha rede! Ô chão duro dos diabos! E que fome!

levantou-se, bebeu um gole na cabaça. A água fria, batendo no estômago limpo, deu-lhe uma pancada dolorosa. E novamente estendido de ilharga, inutilmente procurou dormir.

A rede de Cordulina que tentava um balanço, para enganar o menino – pobrezinho! o peito estava seco como uma sola velha! – gemia, estalando mais, nos rasgões.

E o intestino vazio se enroscava como uma cobra faminta, e em roncões surdos resfolegava furioso: rum, rum, rum...

De manhã cedo, Mocinha foi ao Castro, ver se arranjava algum serviço, uma lavagem de roupa, qualquer coisa que lhe desse para ganhar uns vinténs.

Chico Bento também já não estava no rancho. Vagueava à toa, diante das bodegas, à frente das casas, enganando a fome e enganando a lembrança que lhe vinha, constante e impertinente, da meninada chorando, do Duquinha gemendo:

"Tô tum fome! dá tumê!"

Parou. Num quintalejo, um homem tirava o leite a uma vaquinha magra.

Chico Bento estendeu o olhar faminto para a lata onde o leite, subia, branco e fofo como um capucho...

E a mão servil, acostumada à sujeição do trabalho, estendeu-se maquinalmente num pedido... mas a língua ainda orgulhosa endureceu na boca e não articulou a palavra humilhante.

A vergonha da atitude nova o cobriu todo; o gesto esboçado se retraiu, passadas nervosas o afastaram.

Sentiu a cara ardendo e um engasgo angustioso na garganta.

Mas dentro da sua turbação lhe zunia ainda aos ouvidos:

"Mãe, dá tumê!..."

E o homenzinho ficou, espichando os peitos secos de sua vaca, sem ter a menor idéia daquela miséria que passara tão perto, e fugira, quase correndo...

Rachel de Queiroz

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 2

Leia, com atenção, os fragmentos abaixo do Texto Gerador 2:

A rede de Cordulina que tentava um balanço, para enganar o menino – pobrezinho! o peito estava seco como uma sola velha! – gemia, estalando mais, nos rasgões.

E se arrancharam debaixo dum velho pau-branco seco, nu e retorcido, a bem dizer ao tempo, porque aqueles cepos apontados para o céu não tinham nada de abrigo.

Num quintalejo, um homem tirava o leite a uma vaquinha magra.

Há semelhanças na descrição dos trechos acima. Que aspecto presente no Manifesto Regionalista está exemplificado nesses trechos?

Habilidade trabalhada: *Caracterizar o Modernismo brasileiro.*

Resposta comentada: Nesta atividade, os alunos perceberão que esse romance regionalista de segunda fase utilizou como cenário o ambiente sub-humano do sertão nordestino numa só perspectiva o homem e a natureza, numa só cor, para denunciar as agruras do brasileiro afastado dos grandes centros. Esse aspecto está no segundo parágrafo transcrito a seguir:

Regionalmente deve ser estudada, sem sacrifício do sentido de sua unidade, a cultura brasileira, do mesmo modo que a natureza; o homem da mesma forma que a paisagem. [destaque nosso]

[TRECHO REMOVIDO]

QUESTÃO 3

Na pontuação é, a vírgula a mais presente na redações dos alunos sem o reconhecimento sintático de seu uso. Observe os fragmentos abaixo e reconheça a função das vírgulas em destaque, respectivamente.

“Horas depois, os meninos gemiam:

– Mãe, tou com fome de novo...”

“Ele ergueu-se, limpou uma cama na terra, deitou-se de novo.”

- (a) Separar adjuntos adverbiais deslocados, indicar verbos elípticos, separar elementos intercalados;
- (b) Isolar vocativo, separar aposto, separar orações assindéticas;
- (c) Isolar aposto, separar as orações intercaladas, separar adjuntos adverbiais deslocados;
- (d) Separar elementos de uma enumeração, arcar intercalação de uma expressão circunstancial, separar vocativo;
- (e) Separar adjunto adverbial, separar vocativo, separar orações assindéticas.

Habilidade trabalhada: *Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.*

Resposta comentada: O aluno deve identificar as diversas possibilidades sintáticas de uso da vírgula e sua expressividade no texto. Pode-se ainda destacar a rigidez formal presente no texto no uso da pontuação, exatamente pela expressividade que o enriquece. O aluno observará que horas indicam tempo e se trata de adjunto adverbial, que o invocação à mãe, seu interesse em lhe ter a atenção, identifica o vocativo e que as séries de orações sem os conectivos, independentes sintaticamente, formando um todo (período), devem ser separadas por vírgulas.

QUESTÃO 4

Observe o fragmento abaixo, extraído do 9º parágrafo:

O vaqueiro saiu com a rede, resoluto:

Reescreva o trecho, substituindo a expressão em destaque por *Chico Bento e Cordulina*. Faça as alterações necessárias.

Habilidade trabalhada: *Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.*

Resposta comentada: Nesta atividade, os alunos entrarão em contato com as regras básicas de concordância. Ao realizarem as substituições solicitadas no enunciado, eles perceberão que outros termos terão de ser alterados: “Chico Bento e Cordolina *saíam com a rede, resolutos*”, identificando o sujeito composto e o predicativo do sujeito. A partir desta atividade, podem identificar as regras de concordância nominal e verbal.

TEXTO GERADOR 3

3-A O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem
Manuel Bandeira

3-B Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o meu futuro.

Estou preso à vida e olho meus
companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes
esperanças.
Entre eles, considero a enorme
realidade.
O presente é tão grande, não nos
afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de
mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de
uma história,
não direi suspiros ao anoitecer, a
paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas
de suicidas, não fugirei para as ilhas
nem serei raptado por serafins.
O tempo é minha matéria, o tempo
presente, os homens presentes, a vida
presente.

[Carlos Drummond de Andrade](#)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 5

A segunda fase do Modernismo brasileiro está muito mais engajada com o momento histórico, político e social, numa tomada de consciência da realidade brasileira ampliando, solidificando e aprofundando os objetivos da primeira geração modernista. A partir do Texto Gerador 3-A e 3-B, identifique um ponto de convergência ou de divergência do poema em relação aos ideais da primeira fase modernista.

Habilidade trabalhada: *Caracterizar o Modernismo brasileiro e Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista. Roteiro de Atividades.*

Resposta comentada: Esta atividade objetiva estimular a reflexão dos alunos tanto para a consolidação das conquistas da primeira fase modernista como para a ampliação temática que se deu na segunda fase. Eles podem montar um quadro com a ampliação temática, agora dando ênfase à nova fase, já que a primeira foi reforçada nos próprios

exercícios. O poema **3-A** converge com os ideais da primeira fase, principalmente, em relação ao vocabulário simples, à linguagem cotidiana e à estruturação com versos livres. No entanto, apesar de também valorizar aspectos do cotidiano, o poema diverge da primeira fase por incorporar uma temática mais social, voltada ao questionamento de valores da existência humana; o poema **3-B** propõe uma reflexão mais aprofundada do estar-no-mundo, aspecto não presente na primeira fase. Você pode acrescentar que o texto em análise revela, contrariamente a posição de muitos poetas dessa fase, um crença na possibilidade de mudança, a partir do coletivo, *O presente é tão grande, não nos afastemos./Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas*. Sobretudo que o passado foi turbulento, com guerras que marcam o ser humano e seus valores.

Drummond convida ao presente, à construção, aos valores positivistas, após momentos de terror da guerra, um convite à união já no título do poema. Revaloriza a vida em Estou preso à vida e olho meus companheiros. Outro ponto importante é mostrar, para os alunos, que, enquanto a primeira fase se concentrou em uma revolução, principalmente, estética, mais voltada à forma e à linguagem, a segunda teve um caráter mais ideológico, voltado ao aprofundamento de temáticas sociais.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

A primeira geração modernista é marcada pela contestação, gerando diversos manifestos, de afirmação da nova estética como o Pau-Brasil, o Antropofágico, entre outros. *O manifesto destina-se a declarar um ponto de vista, denunciar um problema ou convocar uma comunidade para uma determinada ação. Estrutura relativamente livre, mas com alguns elementos indispensáveis: título, identificação e análise do problema, argumentos que fundamentam o ponto de vista do(s) autor(es) do manifesto, local, data, assinaturas dos autores e simpatizantes da causa¹..* Na segunda fase modernista, a retomada de uma consciência brasileira leva ao Regionalismo mais genuíno, de sentido universal, com qualidade além do formal, razão pela qual não se trata de uma volta ao passado, mas de um enriquecimento à língua ou manutenção de valores na literatura. Com base na definição acima e tudo o que já aprendeu sobre manifesto, redija seu, na modalidade oral formal, denunciando um aspecto social de sua comunidade.

Habilidade trabalhada: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.
